

Análise das variáveis relacionadas ao tempo de permanência da UTI pediátrica de um câncer center em São Paulo

Bastos, SH. Fernandes, JVC. Sousa, DA.
A.C. Camargo Câncer Center

Introdução

As Unidades de Terapia Intensiva Pediátricas (UTIP) realizam o cuidado de crianças criticamente doentes por meio de profissionais qualificados e terapias de alta complexidade

Um dos indicadores de qualidade de um hospital é o tempo de permanência no leito, definido pela data e hora da admissão e da alta.

A eficiência e a qualidade dos cuidados intensivos estão associadas ao tempo de permanência e seu controle é importante para promover a segurança e a satisfação do paciente.

No Brasil, a média do tempo de permanência em UTIP é de 7,29 dias e no mundo varia de 3 a 7 dias.



O objetivo deste estudo foi analisar as variáveis que influenciam no tempo de internação na UTIP de um hospital oncológico de São Paulo.

Casuística e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal de uma UTIP oncológica. População composta de crianças entre zero e dezoito anos, internadas entre janeiro/2015 a dezembro/2020. Foram excluídos pacientes transplantados e não oncológicos. Os dados foram coletados do prontuário eletrônico. Foram levantadas as variáveis gênero, idade, tipo de entrada, procedência e tipo de tumor, dias de internação, tipo de internação, causa da internação, reinternação, reinternação com menos de 24h, PIM II, óbito e óbito com menos de 24h. As variáveis foram comparadas com os dias de internação para análise de influência no tempo de permanência como variável dependente, com exceção das variáveis idade, reinternação com menos de 24h e óbito com menos de 24h por serem variáveis numéricas. As informações foram analisadas pelo software SPSS. Foram utilizadas ferramentas da estatística descritiva (frequência absoluta e relativa) e analítica (teste T e Post-Hoc ambos com intervalo de confiança 95%; Teste Kruskal-Wallis e X² de Pearson ambos com nível de significância de 5%). Projeto aprovado pelo CEP do hospital oncológico sob o parecer SHB362.

Resultados

580 internações



331 pacientes



Média de permanência = 8,22 dias

Houveram 580 internações na UTIP, alguns pacientes tiveram mais de uma internação sendo considerado as variáveis relacionadas ao paciente apenas uma vez tendo o total de 331 pacientes.

51,7% dos pacientes era do sexo feminino com mediana de permanência de cinco dias, 42,5% tinham de 0 a 5 anos, 54,1% das admissões no hospital foram pelo SUS com mediana de cinco dias de internação.

Em relação ao tipo de tumor 23,6% dos pacientes tinham tumor hematológico e permaneciam internados 6,5 dias.

Em relação ao tipo de internação, se clínico ou cirúrgico, 58,6% eram do tipo clínico com média de 7,8 dias.

Resultados

9,4% dos pacientes foram a óbito e permaneciam internados 18,1 dias e 0,6% foram a óbito com menos de 24 horas. Quanto a mortalidade, este estudo revelou taxa mais elevada que a média nacional (9,4%) Já os dados da AMIB de 2021 revelaram taxa de 3,51%.

Houve reinternação em 9,1% dos pacientes com média de permanência de 15,6 dias, essa variável foi significativa em nossa amostra com valor de $p = 0,005$; e reinternação em menos de 24 horas em 1,8%.

8,7% tinham como procedência o setor de hemodinâmica ou externo com permanência de sete dias. O tempo de permanência quanto a causa da internação respiratória (11%) e cardiovascular (32,5%) foram de cinco e quatro dias respectivamente. O cruzamento dos dias de internação com a causa da internação revelaram significância assintótica (Figura 1).

Na comparação do tempo de permanência com o PIM II houve fraca relação entre as variáveis com o valor de 1,4 dias. A figura 2 mostra a distribuição dos dias de internação na UTIP em relação ao PIM II com $p < 0,01$ revelando correlação fraca entre os dias de internação com o PIM II.

Não houve influência significativa no tempo de permanência na UTIP em relação ao gênero, idade, tipo de entrada (se SUS ou convênio/particular), tipo de tumor, tipo de internação (clínica ou cirúrgica), procedência e o PIM II.

As variáveis que influenciaram o tempo de permanência na UTI oncológica pediátrica foram causa, readmissão e óbito, variáveis que corroboram com a literatura.

Figura 1. Cruzamento entre a variável dias de internação com a causa da internação

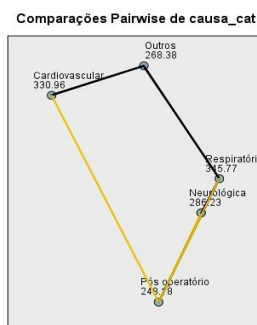
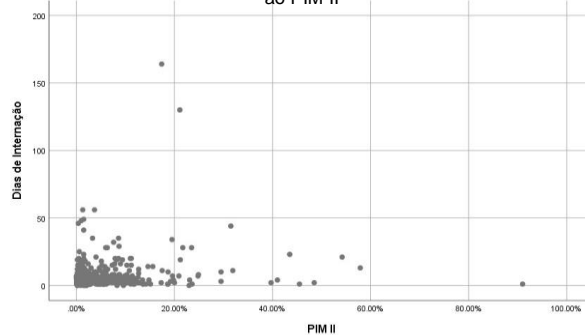


Figura 2: Distribuição dos dias de internação na UTIP em relação ao PIM II



Conclusões

Esse estudo teve como objetivo analisar as variáveis relacionadas ao tempo de permanência na UTIP de um hospital oncológico através de uma coorte transversal. Buscamos preencher uma lacuna na literatura em relação à população pediátrica oncológica, pois existe a necessidade de mais estudos na área de UTI exclusiva de oncologia pediátrica, os vários estudos que existem são da população pediátrica em geral, tornando-se difícil comparar e analisar os resultados do presente estudo.

As variáveis que influenciaram no tempo de permanência dos pacientes oncológicos na UTIP, embora, corroboram com os dados da literatura, podem contribuir na criação e implementação de protocolos e políticas que auxiliem no manejo do paciente pediátrico oncológico, melhorando o atendimento a essa população.

Apesar de o presente estudo estabelecer uma relação fraca entre o PIM II e o tempo de permanência na UTIP oncológica, salientamos a importância da criação de instrumentos que quantifiquem melhor a mortalidade desses pacientes. Faz-se necessário também a realização de novos estudos visando descobrir qual seria uma melhor escala a se usar, além de mais estudos em relação ao tempo de permanência em UTI oncológica.

Contato

juliana.cordeiro@accamargo.org.br / shyrlainehonda@gmail.com / daniel.sousa@accamargo.org.br

AC Camargo Cancer Center, Rua Professor Antônio Prudente, 211 – Liberdade – São Paulo – SP – 01509-900

Telefone: 2189-500 – ramal 6727